

O PODER DO CONHECIMENTO DAS BOAS PRÁTICAS DE PODAÇÃO NA CIDADE DE TAUÁ (CEARÁ)

FABIULA DA SILVA LOIOLA¹KEILA FEITOZA DE MOURA²GILBERTO PEREIRA VIANA³SILVIO CÉSAR GOMES DE LIMA Orientador do Trabalho⁴

RESUMO

É um fator notável que a arborização urbana da cidade de Tauá-Ce é feita sem planejamento e com predominância de espécies exóticas, algumas com potencial invasor, demonstrando que a população não tem conhecimento sobre os riscos de se utilizar esse tipo de espécie, demonstra também que os órgãos públicos estão sendo lenientes com relação à questão. Foi realizada pesquisa em plataformas digitais como Google acadêmico e secretarias estaduais do meio ambiente, para a coleta de dados sobre a normatização dos métodos de poda ao longo do primeiro semestre de 2023. A metodologia também se baseia em pesquisa bibliográfica; na coleta de dados usando fotografia digital com uso de smartphone nos espaços das instituições de ensino fundamental e médio com também de espaços públicos da cidade de Tauá. Na cidade de Tauá localiza-se uma unidade da Universidade Estadual do Ceará denominada de CECITEC (Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns). No CECITEC, existe o Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas que por meio de bolsa da Pro Reitoria de Extensão (PROEX) tem realizado nos últimos 04 anos pesquisas *in loco* para realizar o mapeamento de pontos com plantas de meio e grande porte com podações incorretas que fragilizam a saúde da planta e causam impacto na arborização da cidade. As boas práticas de poda são inquestionavelmente necessárias à arborização urbana.

Palavras-chave: Podação, Urbana, Biologia, CECITEC, Tauá.

INTRODUÇÃO

É um fator notável que a arborização urbana da cidade de Tauá-Ce é feita sem planejamento e com predominância de espécies exóticas, algumas com potencial

1 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC/UECE), Tauá, Ceará, Brasil. Email: fabiuila.loiola@aluno.uece.br.

2 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC/UECE), Tauá, Ceará, Brasil. Email: keila.feitoza@aluno.uece.br

3 Docente Efetivo (Professor Adjunto) do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC/UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil.

invasor, demonstrando que a população não tem conhecimento sobre os riscos de se utilizar esse tipo de espécie, demonstra também que os órgãos públicos estão sendo lenientes com relação à questão. A arborização de uma cidade, assim como os espaços verdes nela contida, é fundamental para a qualidade de vida das pessoas no meio urbano, a vegetação contribui para o conforto térmico, fornece sombra, possibilita a redução da velocidade do vento, contribui para o aumento da umidade do ar. Portanto, planejar a arborização é indispensável para o desenvolvimento urbano de uma cidade, para não ocorrer prejuízos ao meio ambiente. A arborização é fator determinante da salubridade ambiental, por ter influência direta sobre o bem-estar da população humana, em virtude dos múltiplos benefícios que proporciona ao meio, além de contribuir para a estabilização climática, fornece abrigo e alimento a fauna e proporciona sombra e lazer nas praças, parques e jardins, ruas e avenidas das cidades. Nos últimos anos, tem-se percebido um aumento da população urbana, em virtude da preferência da própria população mundial pela ambiência urbana, e esse crescimento urbano tem se dado de maneira acelerada e muitas vezes sem planejamento, o que ocasiona sérios danos ambientais e tem influência direta na qualidade de vida dessas pessoas. A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental. No caso do ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem-estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental da população (LOBODA; ANGELIS, 2005). Portanto, o objetivo do presente trabalho é demonstrar que a arborização urbana da cidade de Tauá apresenta deficiências na sua poda que acarreta problemas na saúde das plantas e impacta negativamente na arborização urbana. Ressaltando que a cidade de Tauá encontra-se localizada na região do semi árido da Região dos Inhamuns.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa em plataformas digitais como Google acadêmico e secretarias estaduais do meio ambiente, para a coleta de dados sobre a normatização dos métodos de poda ao longo do primeiro semestre de 2023. A metodologia também se baseia em pesquisa bibliográfica; na coleta de dados usando fotografia digital com uso

de smartphone nos espaços das instituições de ensino fundamental e médio com também de espaços públicos da cidade de Tauá.

REFERENCIAL TEÓRICO

A arborização urbana é toda cobertura vegetal de porte arbóreo existente nas cidades (LACERDA *et al.*, 2013). Fazer o planejamento da arborização é imprescindível para o desenvolvimento urbano, para não trazer prejuízos para o meio ambiente. Considerando que a arborização é um dos fatores determinante da salubridade ambiental, por ter influência direta sobre o bem estar do homem, em virtude dos múltiplos benefícios que proporciona ao meio, em que além de contribuir para a estabilização climática, fornece abrigo e alimento à fauna, embeleza pelo variado colorido que exhibe, e propiciam sombra e lazer nos parques, jardins, praças, ruas e avenidas de nossas cidades (DANTAS; SOUSA, 2004).

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental. No caso do ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem-estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental da população (LOBODA; ANGELIS, 2005).

As árvores na paisagem urbana, quando implantadas de forma arquitetada tendem a fornecer somente benefícios. Mas, deve-se ser feita uma exceção quando se tem espécies com capacidade de realizar invasão biológica, intitulada atualmente como “exóticas invasoras” (BLUM; BORGIO; SAMPAIO, 2008). Atualmente, são consideradas nativas ou exóticas as espécies de árvores que constituem a arborização urbana, porém o uso de espécies nativas deve ser priorizado e de exóticas evitada (VIEIRA; GONÇALVES; PASIN, 2016).

As espécies nativas possuem diversas predominâncias favoráveis em relação às exóticas, sendo algumas delas: adaptabilidade garantida ao clima e solo; melhor desenvolvimento metabólico; maiores possibilidades de produção de flores e frutos saudáveis proporciona a alimentação para animais também nativos, conservando a fauna

local, promulga a proliferação da espécie, evitando a sua extinção, evita o aumento de espécies invasoras exóticas e as doenças e pragas ocasionadas pelas mesmas, além de oferecer os benefícios comuns a todos os gêneros arbóreos (CECCHETTO; CHRISTMANN; OLIVEIRA, 2014).

Atualmente, a vegetação nativa existente apresenta-se completamente devastada nas cidades e os plantios de reposição ocorrem sem planejamentos e com utilização de espécies exóticas (ALVAREZ; *et al*, 2012).

Como descrito por Silva (2014), a arborização de Tauá - Ceará é constituído exclusivamente com espécies exóticas, e com isso pode-se observar que a população sofre por falta de informações sobre os possíveis riscos que podem existir com o uso dessas espécies. São essenciais os estudos que advirtam a necessidade da substituição das espécies exóticas por espécies nativas da região, pois é necessário a valorização da flora local e propiciar a conservação dos recursos vegetais disponíveis na região. No entanto, GOMES (2018) ampliou o trabalho realizado por SILVA (2014) evidenciando que a problemática da arborização urbana na cidade de Tauá é mais exacerbada exigindo inúmeras medidas corretivas e preventivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na cidade de Tauá localiza-se uma unidade da Universidade Estadual do Ceará denominada de CECITEC (Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns). No CECITEC, existe o Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas que por meio de bolsa da Pro Reitoria de Extensão (PROEX) tem realizado nos últimos 04 anos pesquisas *in loco* (Figuras 1 e 2) para realizar o mapeamento de pontos com plantas de meio e grande porte com podações incorretas que fragilizam a saúde da planta e causam impacto na arborização da cidade.



Figura 1 – Praça do Centro da cidade de Tauá.

Fonte: Autores

Figura 2 – Exemplos de PODAS incorretas.



Fonte: Autores

Em função da existência de práticas inaceitáveis de poda (Figura 2) ficou estabelecido que medidas urgentes devem ser realizadas, destacando alguns princípios básicos de poda adequada para se obter uma melhor garantia de manejo (NOGUEIRA *et.al.*, 2016. p. 19)

- 1) Entender o estágio de desenvolvimento da planta entre jovem e madura.
- 2) Entender as características genéticas da planta de desenvolvimento dos caules e raízes da planta;

- 3) Entender o estado fenológico da planta assim descobrir o período do ano adequado para praticar a poda;
- 4) Entender as relações entre faunas e flora urbana;
- 5) Compreender que a poda é prática humana e que tem que ser feita em caso extremo;
- 6) Priorizar o estado saudável da planta ao fim da realização da poda;
- 7) A poda de raízes não é recomendada;
- 8) É obrigatório e essencial o uso de segurança adequada no ato da prática da poda;
- 9) Consultar as leis vigentes sobre o meio ambiente;
- 10) E por último a poda deve ser realizada por pessoa ou órgão empresa totalmente responsável e competente.

Fazer a limpeza desinfetando adequadamente os equipamentos de poda para que assim uma árvore eventualmente não passe algum tipo de doença para uma futura planta podada (NOGUEIRA *et al.* 2016).

Portanto, o estímulo a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável é também um componente da atividade extensionista. Dessa forma, ações realizadas por discentes do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do CECITEC visam fomentar a produção de um manual sobre a correta forma de poda, particularmente, em espécies de médio e grande porte que serão socializados e ativamente executados pelos moradores da cidade de Tauá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As boas práticas de poda são inquestionavelmente necessárias à arborização urbana. Associar às boas práticas de poda o processo de compostagem permitir fomentar a produção caseira de adubo e impactar diretamente na redução da produção de lixo urbano. Além disso, as comunidades que vivem em áreas notórias pela seca e estiagem precisam reaprender a usar os recursos naturais disponíveis e baratos para minimizar os estresses ambientais, sendo a arborização urbana um bom exemplo disso. Atividades, aparentemente simplistas, como realizar o manejo adequado e correto das plantas, é capaz de prover substancial ganho de qualidade ambiental e social. Sendo assim, a atividade de extensão se mostra amplamente benéfica como agente transformador da prática acadêmica e da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, I. A.; OLIVEIRA, U. R.; MATTOS, P. P.; BRAZ, E. M.; CANETTI, A. Arborização urbana no semiárido: espécies potenciais da Caatinga. EMBRAPA Florestas. Documentos, 243. Colombo – PR, dezembro 2012. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/75650/1/Doc.-243-arborizacao-urbana.pdf>>. Acesso em 13 de Setembro 2017.

BLUM; BORGIO; SAMPAIO. Espécies Exóticas Invasoras na Arborização de Vias Públicas De Maringá-Pr. **SBAU**, Maringá, v.3, n.2, p.78-97, jun. 2008. Disponível em: [Acesso em: 22.06.2017.](#)

DANTAS; SOUSA. Arborização urbana na cidade de Campina Grande - PB: Inventário e suas espécies. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Número 2 do Volume 4, 2º semestre de 2004.

GOMES, ARCANJA MARILIA MOREIRA. **Arborização urbana da cidade de Tauá: problemas, sugestões e perspectivas**, Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do Centro de Educação Ciências, e Tecnologia da Região dos Inhamuns, da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Biológicas.

IPECE. Perfil básico municipal de Tauá. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2015/Taua.pdf. Acesso em: **21. 06. 17**

LACERDA; SOARES; COSTA *et al.*, Levantamento Florístico da Arborização Urbana nas Principais Vias Públicas Do Município de Boa Ventura – PB. Revista Brasileira de Gestão Ambiental GVAA – Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas– Pombal – PB – Brasil. **Boa Ventura, V. 7, n. 4, p. 12 - 16, out - dez, 2013.**

LOBODA; ANGELIS. **ÁREAS VERDES PÚBLICAS URBANAS: CONCEITOS, USOS E FUNÇÕES.** *Ambiência* - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, **Paraná, Nº 1, v 1, Janeiro/ junho 2005.**



NOGUEIRA, E. M. D. S.; SANTOS, V. C. O. M.; CUNHA, J. S.; ANDRADE, M. J. G.

Poda e Arborização Urbana, Paulo Afonso: SABEH, 2016.76 p.

O QUE É EXTENSÃO, Conceitos e diretrizes da extensão universitária, encontra-se em <http://www.uece.br/proex/index.php/o-que-e-extensao/conceitosdiretrizes>. Acesso

em: 20/08/2019.